BÍBLIA SHEDD



Tessalonicenses

Análise

A igreja em Tessalônica, fundada por Paulo durante sua segunda viagem missionária (At 17), compunha-se de convertidos dentre os judeus, gregos devotos, mulheres nobres (At 17.4), e muitos vindos do paganismo gentio. Depois de haver partido de Tessalônica (At 17.10), Paulo enviou Timóteo a eles (1 Ts 3.1–3), e ele posteriormente levou um relatório a Paulo, que estava em Corinto. Muitos crentes tessalonicenses estavam desconsolados por causa de entes queridos que já haviam falecido (4.13–17); alguns andavam ociosos (4.11), e até mesmo desordenadamente (5.14). Alguns sentiam-se tentados a voltar aos vícios dos pagãos (4.1–8). A perseguição era intensa (3.3,4). Outros atacavam os motivos e o caráter de Paulo (2.1–12), enquanto outros ainda ansiavam pela sua presença (3.6). Em resposta ao relatório de Timóteo, Paulo escreveu de Corinto a fim de louvar aos crentes pela sua fé (1.2–10); defender o seu apostolado (2.1–12) e unir-se à igreja com laços mais fortes (2.17—3.10); exortar à pureza moral, ao amor fraternal e à diligência no trabalho diário (4.1–12); consolá-los em sua preocupação pelos parentes falecidos (4.13–17) e assegurar-lhes que os crentes estão isentos do juízo vindouro do Dia do Senhor (5.1–5); exortá-los à vigilância (5.6–11) e à conduta ordeira na assembléia e na vida diária (5.12–23).

Autor

As epístolas aos Tessalonicenses são importantes, não porque figurem entre as primeiras cartas de Paulo e revelem muito acerca do ministério desse apóstolo e das condições da igreja, mas porque contêm grandes ensinamentos concernentes à segunda vinda de Cristo. 1 Tessalonicenses foi escrita em Corinto, em 51 d.C.

Esboço

A RELAÇÃO ENTRE PAULO E A IGREJA TESSALONICENSE, 1.1—3.13
A Reação dos Tessalonicenses ao Evangelho, 1.2–10
Oração de Ação de Graças, 1.2–4
Provas da Eleição, 1.5–10
Relembrando o Caráter do Ministério de Paulo, 2.1–12
A Pureza de seus Motivos, 2.1–6
A Pureza de suas Emoções, 2.7,8
A Pureza de sua Vida, 2.9–12
A Recepção pelos Tessalonicenses, 2.13–16
Recepção da Palavra de Deus, 2.13
Perseguição pela Palavra de Deus, 2.14–16
Relação de Paulo para com os Tessalonicenses, 2.17—3.13
As Intenções de Paulo, 2.17,18
A Missão de Timóteo, 3.1–10
Oração pela Reunião, 3.11–13
EXORTAÇÕES DE PAULO À IGREJA TESSALONICENSE, 4.1—5.28
Sobre a Conduta do Crente, 4.1–12
Afrouxamento Moral, 4.1–8
O Amor aos Irmãos, 4.9–12
Sobre a Consolação do Crente, 4.13—5.11
O Arrebatamento dos Santos, 4.13–18
O Dia do Senhor, 5.1–11
Sobre a Conduta na Igreja, 5.12–22
Oração Final, 5.23,24
Pedidos Finais, 5.25–28

Prefácio e saudação

1 Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos tessalonicenses[a] em Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo, graça e paz a vós outros.

Ação de graças

2 Damos, sempre, graças a Deus por todos vós, mencionando-vos em nossas orações e, sem cessar,[b]

3 recordando-nos, diante do nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo,[c]

4 reconhecendo, irmãos, amados de Deus, a vossa eleição,[d]

1.1 [a] At 17.1
1.2 [b] Rm 1.8; Fp 4.1-13
1.3 [c] Jo 6.29; Gl 5.6; 1Ts 2.13; 2Ts 1.3,11; Tg 2.17
1.4 [d] Cl 3.12; 2Ts 2.13

1.1 *Silvano* é o companheiro de Paulo chamado Silas em At 15.22,40; 16.19–25; 17.4, que junto com Timóteo estavam com Paulo em Corinto, nesta altura. *Senhor* é a tradução de: Jeová na LXX, a Bíblia grega de Paulo. O título do Deus da Aliança do AT é dado no NT ao Cristo ressurreto e glorificado (Fp 2.9–11).

• **N. Hom. 1.3** *Os sinais de um cristianismo real:* 1) Fé que opera (Gl 5.6) em deixar os ídolos e converter-se a Deus (9); 2) Amor que labuta (gr *kopou*) no serviço do Senhor (9); 3) Esperança que se firma na paciência (gr *hupomonē*) aguardando a Vinda de Cristo (v 10).

1.4 *Vossa eleição.* Deve ser "vossa eleição". Tanto no AT, onde Deus elege a nação de Israel para ser o Seu povo, como no NT, onde Ele escolhe indivíduos, devemos lembrar-nos que a salvação é toda dEle (cf 1 Pe 1.2, Ef 1.4). Eleição é o amor de Deus em ação.

5 porque o nosso evangelho não chegou até vós tão-somente em palavra, mas, sobretudo, em poder, no Espírito Santo e em plena convicção, assim como sabeis ter sido o nosso procedimento entre vós e por amor de vós.[e]

6 Com efeito, vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra, posto que em meio de muita tribulação[f], com alegria do Espírito Santo,

7 de sorte que vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia.

8 Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor não só na Macedônia e Acaia, mas também por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma;[g]

9 pois eles mesmos, no tocante a nós, proclamam que repercussão teve o nosso ingresso no vosso meio, e como, deixando os ídolos, vos convertestes a Deus, para servirdes o Deus vivo e verdadeiro[h]

10 e para aguardardes dos céus o seu Filho, a quem ele ressuscitou dentre os mortos, Jesus, que nos livra da ira vindoura.[i]

O proceder do apóstolo Paulo e seus cooperadores na evangelização de Tessalônica

2 Porque vós, irmãos, sabeis, pessoalmente, que a nossa estada entre vós não se tornou infrutífera;[j]

2 mas, apesar de maltratados[k] e ultrajados em Filipos, como é do vosso conhecimento, tivemos ousada confiança[l] em nosso Deus, para vos anunciar o evangelho de Deus, em meio a muita luta.

3 Pois a nossa exortação não procede de engano, nem de impureza, nem se baseia em dolo;[m]

4 pelo contrário, visto que fomos aprovados por Deus, a ponto de nos confiar ele o evangelho, assim falamos, não para que agrademos a homens, e sim a Deus, que prova o nosso coração.[n]

5 A verdade é que nunca usamos de linguagem de bajulação, como sabeis, nem de intuitos gananciosos. Deus disto é testemunha.[o]

6 Também jamais andamos buscando glória de homens, nem de vós, nem de outros.[p]

7 Embora pudéssemos, como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção, todavia, nos tornamos carinhosos entre vós, qual ama que acaricia os próprios filhos;[q]

8 assim, querendo-vos muito, estávamos prontos a oferecer-vos não somente o evangelho de Deus, mas, igualmente, a própria vida; por isso que vos tornastes muito amados de nós.[r]

9 Porque, vos recordais, irmãos, do nosso labor e fadiga; e de como, noite e dia labutando para não vivermos à custa de nenhum de vós, vos proclamamos o evangelho de Deus.[s]

10 Vós e Deus sois testemunhas do modo por que piedosa, justa e irrepreensivelmente procedemos em relação a vós outros, que credes.[t]

11 E sabeis, ainda, de que maneira, como pai a seus filhos, a cada um de vós,

12 exortamos, consolamos e admoesta-

1.5 *e* Mc 16.20; 1Co 2.4; 2Co 6.6; 1Ts 2.1,5,10-11; 2Ts 3.7; Hb 2.3
1.6 *f* At 17.5-10
1.8 *g* Rm 1.8; 2Ts 1.4
1.9 *h* 1Co 12.2; 1Ts 2.1
1.10 *i* Mt 3.7; Rm 2.7; 1Ts 4.16; 2Ts 1.7; Tt 2.13; 2Pe 3.12
2.1 *j* 1Ts 1.5
2.2 *k* At 16.19-24 *l* At 17.1-9
2.3 *m* 2Co 7.2; 1Ts 7.5; 2Pe 1.16
2.4 *n* Pv 17.3; 1Co 7.25; Gl 1.10; 1Tm 1.11-12
2.5 *o* At 20.33; 2Co 2.17
2.6 *p* Jo 5.41; 1Co 9.1-2,4-6, 12,18; 2Co 10.1-2, 10-11; 2Ts 3.8-9; 1Tm 5.17
2.7 *q* 1Co 2.3; 2Co 13.4; 2Tm 2.24
2.8 *r* Rm 1.11; 2Co 12.15
2.9 *s* At 20.34; 1Co 4.12; 2Co 11.9; 2Ts 3.8
2.10 *t* 2Co 7.2; 1Ts 1.5; 2Ts 3.7

1.5 "O evangelho não é a apresentação de uma idéia, mas a operação de um poder. Quando o evangelho é pregado... o poder de Deus está em operação para a salvação dos homens, tirando-os dos poderes de destruição... e transferindo-os para a nova era de vida" (Nygren).

1.6 Só o Espírito Santo é capaz de dar alegria no meio de grande aflição e sofrimento (cf Hb 12.2; Cristo suportou a cruz em alegria; cf 1 Pe 1.6,8; 4.13).

1.8 *Repercutiu,* como o som estridente de um clarim ou o estrondo da trovoada. Bastava somente contar a história dos crentes de Tessalônica para se realizarem novas conversões.

1.10 *Ira vindoura* refere ao julgamento final de Deus em justiça. Então as profecias do AT (cf Is 2.10–22; Sf 3.8) e do NT (cf Rm 3.5,6; Hb 6.2; Jd 14,15; Ap 6.17) terão cumprimento. O único escape é o livramento de Cristo.

2.1 *Infrutífera,* lit "em vão", demonstrado nos resultados contínuos.

2.2,3 Quando para anunciar o evangelho custa caro, em meio de sofrimento e luta, a fonte de ousada confiança só pode ser o nosso Deus. O v 3 talvez aponte para as acusações dos judeus de Tessalônica contra Paulo, mas não importa uma vez provado que Deus tenha dado sua aprovação.

2.7 *Enviados* (gr *apostoloi*). Os filósofos epicureus e cínicos, também buscavam adeptos, viajando e pregando com esse intuito, mas eram motivados por ganância e glória humana. Os apóstolos de Cristo são muito diferentes como se pode verificar nos vv 1–13. *Carinhosos.* Alguns dos melhores manuscritos têm *nēpioi,* "bebês", que indicaria a maneira como os pregadores se adaptavam aos seus ouvintes.

• **N. Hom. 2.10–19** Características do verdadeiro Ministro: 1) Seu procedimento – a) piedoso perante Deus; b) justo perante o mundo; c) irrepreensível perante os irmãos. 2) Seu relacionamento: de pai com seus filhos (vv 11,17).

• **N. Hom. 2.12** A. A responsabilidade do Ministério (v 12): 1) *Exortamos – (parakaleō),* "implorando" os restantes

mos, para viverdes por modo digno de Deus, que vos chama para o seu reino e glória.[u]

O proceder fiel dos tessalonicenses nas tribulações

13 Outra razão ainda temos nós para, incessantemente, dar graças a Deus: é que, tendo vós recebido a palavra que de nós ouvistes, que é de Deus, acolhestes não como palavra de homens, e sim como, em verdade é, a palavra de Deus, a qual, com efeito, está operando eficazmente em vós, os que credes.[v]

14 Tanto é assim, irmãos, que vos tornastes imitadores das igrejas de Deus existentes na Judéia em Cristo Jesus; porque também padecestes, da parte dos vossos patrícios[w], as mesmas coisas que eles, por sua vez, sofreram dos judeus,

15 os quais não somente mataram o Senhor Jesus e os profetas, como também nos perseguiram, e não agradam a Deus, e são adversários de todos os homens,[x]

16 a ponto de nos impedirem de falar aos gentios para que estes sejam salvos, a fim de irem enchendo sempre a medida de seus pecados. A ira, porém, sobreveio contra eles, definitivamente.[y]

O interesse de Paulo pelos tessalonicenses

17 Ora, nós, irmãos, orfanados, por breve tempo, de vossa presença, não, porém, do coração, com tanto mais empenho diligenciamos, com grande desejo, ir ver-vos pessoalmente.[z]

2.12 [u] 1Co 1.9; Fp 1.27; 1Ts 4.1; 2Ts 2.14; 2Tm 1.9

2.13 [v] Mt 10.40; 1Ts 1.3; 2Pe 3.2

2.14 [w] At 17.5

2.15 [x] Et 3.8; Lc 13.33-34

2.16 [y] (15-16) At 9.23,29; 13.45,50; 14.2, 5,19; 17.5,13; 18.12

2.17 [z] 1Co 5.3; 1Ts 3.10

2.18 [a] Rm 1.13

2.19 [b] Pv 16.31; 1Co 15.23; 2Co 1.14; 1Ts 3.13; Ap 1.7

3.1 [c] At 17.15

3.2 [d] Rm 16.21; 1Co 16.10; 2Co 1.19

3.3 [e] At 9.16; 1Co 4.9; 2Tm 3.12; 1Pe 2.21

3.4 [f] At 20.24

3.5 [g] 1Co 7.5; 2Co 11.3; Fp 2.16; 1Ts 3.1

18 Por isso, quisemos ir até vós (pelo menos eu, Paulo, não somente uma vez, mas duas); contudo, Satanás nos barrou o caminho.[a]

19 Pois quem é a nossa esperança, ou alegria, ou coroa em que exultamos, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda? Não sois vós?[b]

20 Sim, vós sois realmente a nossa glória e a nossa alegria!

Paulo envia-lhes Timóteo. As boas notícias trazidas por este ao apóstolo

3 Pelo que, não podendo suportar mais o cuidado por vós, pareceu-nos bem ficar sozinhos em Atenas[c];

2 e enviamos nosso irmão Timóteo, ministro de Deus no evangelho de Cristo, para, em benefício da vossa fé, confirmar-vos e exortar-vos,[d]

3 a fim de que ninguém se inquiete com estas tribulações. Porque vós mesmos sabeis que estamos designados para isto;[e]

4 pois, quando ainda estávamos convosco, predissemos que íamos ser afligidos, o que, de fato, aconteceu e é do vosso conhecimento.[f]

5 Foi por isso que, já não me sendo possível continuar esperando, mandei indagar o estado da vossa fé, temendo que o Tentador vos provasse, e se tornasse inútil o nosso labor.[g]

(cf 3.2 com Rm 12.1 onde se encontra a mesma palavra no gr); 2) *Consolamos (paramutheomai)* "encorajando" os fracos e tristes; 3) *Admoestamos (marturomai)*, "insistindo" com os vacilantes. B. O galardão do Ministério (vv 19,20) 1) Esperança (v 19; cf Rm 15.16); 2) Alegria (3.9; Fp 4.1); 3) Coroa (v 19; Fp 4.1; 1 Pe 5.4); 4) Glória (v 20; cf Jo 15.8; 1 Pe 5.8).

2.12 *Modo digno* (gr *axios)*, originalmente, "equilibrar os pratos da balança"; portanto, comportar-se como Deus, o mais alto ideal (cf Lc 11.44,45; Mt 5.48; 1 Pe 1.15,16).

2.13 Temos aqui uma advertência contra a tendência da Igreja de pôr a tradição humana no mesmo nível com a palavra de Deus.

2.14 *Igrejas de Deus.* No AT grego (LXX), a igreja de Deus (*ekklēsia*) refere-se à congregação do Povo Escolhido e, praticamente, equivale ao termo "sinagoga". A diferença entre as igrejas cristãs e aquelas era a aceitação de Jesus como Messias; o que as torna em "igrejas. . . em Cristo Jesus". *Imitadores* na maneira que suportaram a perseguição.

2.18 Atrás dos obstáculos no caminho da divulgação do evangelho encontra-se Satanás (Rm 16.20). É necessário avançar no poder de Cristo, que pode vencer "o valente", tirar a sua "armadura e dividir os seus despojos" (Lc 11.21,22; cf 1 Ts 3.11).

3.1 A divisão entre os capítulos aqui é infeliz. *Pelo que* liga aquilo que segue aos vv 17–20 que precedem. *Sozinhos.* A palavra no gr é forte: "abandonados". Foi com sacrifício que Paulo ficou para enfrentar o intelectualismo incrédulo de Atenas (cf At 17.15ss).

3.2 *Ministro* (gr *diakonos*). Outros manuscritos têm, "companheiro de trabalho" (*sunergon*).

3.3 *Inquiete,* lit "sacudir a cauda" (como um cão), i.e., pela lisonja levar os crentes ao abandono do evangelho no meio da perseguição. Aflições são normais não excepcionais (Jo 16.33; At 14.22).

3.5 *Tentador. . . provasse.* Ambas as palavras têm a mesma raiz no original. Vemos o diabo na sua atividade natural (cf 2.18).

6 Agora, porém, com o regresso de Timóteo[h], vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre guardais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros,

7 sim, irmãos, por isso, fomos consolados acerca de vós, pela vossa fé, apesar de todas as nossas privações e tribulação,[i]

8 porque, agora, vivemos, se é que estais firmados no Senhor.[j]

9 Pois que ações de graças podemos tributar a Deus no tocante a vós outros, por toda a alegria com que nos regozijamos por vossa causa, diante do nosso Deus,[k]

10 orando noite e dia, com máximo empenho, para vos ver pessoalmente e reparar as deficiências da vossa fé?[l]

Oração de Paulo pelos tessalonicenses

11 Ora, o nosso mesmo Deus e Pai, e Jesus, nosso Senhor, dirijam-nos o caminho até vós,[m]

12 e o Senhor vos faça crescer e aumentar no amor uns para com os outros e para com todos, como também nós para convosco,[n]

13 a fim de que seja o vosso coração confirmado em santidade, isento de culpa, na presença de nosso Deus e Pai, na vinda de nosso Senhor Jesus, com todos os seus santos.[o]

Exortação à prática da santidade

4 Finalmente, irmãos, nós vos rogamos e exortamos no Senhor Jesus que, como de nós recebestes, quanto à maneira por que deveis viver e agradar a Deus, e efetivamente estais fazendo, continueis progredindo cada vez mais;[p]

2 porque estais inteirados de quantas instruções vos demos da parte do Senhor Jesus.

3 Pois esta é a vontade de Deus: a vossa santificação, que vos abstenhais da prostituição;[q]

4 que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra,[r]

5 não com o desejo de lascívia, como os gentios que não conhecem a Deus;[s]

6 e que, nesta matéria, ninguém ofenda nem defraude a seu irmão; porque o Senhor, contra todas estas coisas, como antes vos avisamos e testificamos claramente, é o vingador,[t]

7 porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação.[u]

8 Dessarte, quem rejeita estas coisas não rejeita o homem, e sim a Deus, que também vos dá o seu Espírito Santo.[v]

Exortação à prática do amor fraternal

9 No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;[w]

10 e, na verdade, estais praticando isso mesmo para com todos os irmãos em toda a Macedônia. Contudo, vos exortamos, irmãos, a progredirdes cada vez mais[x]

11 e a diligenciardes por viver tranqüilamente, cuidar do que é vosso e trabalhar com as próprias mãos, como vos ordenamos;[y]

12 de modo que vos porteis com dignidade para com os de fora e de nada venhais a precisar.[z]

3.6 [h] At 18.5
3.7 [i] 2Co 1.4
3.8 [j] Fp 4.1
3.9 [k] 1Ts 1.2
3.10 [l] At 26.7; 2Co 13.9,11; Cl 4.12; 1Ts 2.17; 2Tm 1.3
3.11 [m] Mc 1.3
3.12 [n] 1Ts 4.9-10; 2Pe 1.7
3.13 [o] Zc 14.5; 1Co 1.8; 1Ts 5.23; 2Ts 2.17; 1Jo 3.20-21; Jd 1.14
4.1 [p] Fp 1.27; 1Ts 2.12
4.3 [q] Rm 12.2; Ef 5.3
4.4 [r] Rm 6.19
4.5 [s] Rm 1.24; 1Co 15.34; Ef 2.12; Cl 3.5
4.6 [t] Lv 19.11; 2Ts 1.8
4.7 [u] Lv 11.44; 1Co 1.2; 1Pe 1.14-15
4.8 [v] Lc 10.16; 1Jo 3.24
4.9 [w] Jr 31.34; Jo 6.45; Ef 5.2; Hb 8.11; 1Jo 2.20
4.10 [x] 1Ts 1.7
4.11 [y] At 20.35; 2Ts 3.7-8
4.12 [z] Rm 13.13; Cl 4.5

3.6 *Boas notícias* (gr *euanggelisamen*) é o único caso no NT em que não significa a obra salvadora de Deus em Cristo.

3.8 Para Paulo o sucesso da propagação do evangelho era mais importante que a própria vida (cf Fp 1.21 e Mc 8.35 com 2 Co 11.24ss).

3.10 Esta oração foi respondida alguns anos mais tarde (At 20.1,2). *Reparar as deficiências.* Calvino diz bem: "Daqui é evidente a importância de dedicar-nos ao ensino. Pois mestres não foram ordenados para num dia ou num mês conduzir os homens à fé em Cristo, mas que conduzam à perfeição a fé apenas iniciada".

3.11 *Dirijam-nos.* O verbo no original é singular indicando a unidade de Deus Pai com o Senhor Jesus Cristo.

3.12 Amor é a única coisa que não pode ser levada ao excesso (Bacon). A obrigação vai além de amar uns aos outros até o ponto de amar a todos, inclusive os perseguidores (cf Mt 5.44-47).

3.13 *Coração.* Na Bíblia, o coração não é a sede das emoções mas o centro controlador da personalidade. • **N. Hom.** Nossa santificação: a vontade de Deus (vv 3-13): 1) Na vida sexual – pureza (vv 3-7); 2) Na vida da Comunidade – amor (vv 9-10); 3) na vida no mundo – dignidade (gr *euschēmonōs*), "boa aparência", "conveniente"; cf Ef 4.28.

4.3 *Santificação,* o processo de se tornar santo, enquanto em 3.13 *santidade* é o estado de ser santo.

4.4 *Possuir o próprio corpo,* i.e., na pureza sexual, sendo o templo do Espírito Santo (cf 1 Co 6.19). É notável que pecar neste respeito é rejeitar a santificação que o Espírito Santo nos dá (vv 7,8).

4.9 *Por Deus instruídos* (cf Is 54.13). Não deve ser uma alusão ao novo mandamento de Cristo (Jo 13.34) nem à obrigação de amar o próximo declarada no AT, mas parece ser a atividade de Deus (gr *theodidaktoi*) no coração (Jo 7.17).

A situação dos mortos em Cristo e a vinda do Senhor

13 Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança.[a]

14 Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem.[b]

15 Ora, ainda vos declaramos, por palavra do Senhor, isto: nós, os vivos, os que ficarmos até à vinda do Senhor, de modo algum precederemos os que dormem.[c]

16 Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus, e os mortos em Cristo ressuscitarão primeiro;[d]

17 depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro do Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.[e]

18 Consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras.[f]

A vinda do Senhor é certa e repentina

5 Irmãos, relativamente aos tempos e às épocas, não há necessidade de que eu vos escreva;[g]

2 pois vós mesmos estais inteirados com precisão de que o Dia do Senhor vem como ladrão de noite[h].

3 Quando andarem dizendo: Paz e segurança, eis que lhes sobrevirá repentina destruição, como vêm as dores de parto à que está para dar à luz; e de nenhum modo escaparão.[i]

A necessidade de vigilância

4 Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa;[j]

5 porquanto vós todos sois filhos da luz e filhos do dia; nós não somos da noite, nem das trevas.[k]

6 Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios.[l]

7 Ora, os que dormem dormem de noite, e os que se embriagam é de noite que se embriagam.[m]

8 Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé[n] e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação;

9 porque Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo,[o]

10 que morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos em união com ele.[p]

11 Consolai-vos, pois, uns aos outros e edificai-vos reciprocamente, como também estais fazendo.[q]

4.13 [a] Lv 19.28; 2Sm 12.20

4.14 [b] 1Co 15.13; 1Ts 3.13

4.15 [c] 1Rs 13.17-18; 1Co 15.51

4.16 [d] Mt 24.30-31; 1Co 15.23

4.17 [e] Jo 12.26; At 1.9; Ap 11.12

4.18 [f] (13-18) 1Co 15.51-58

5.1 [g] Mt 24.3; At 1.7

5.2 [h] Mt 24.43; Lc 12.39; 2Pe 3.10

5.3 [i] Is 13.6-9; Os 13.13; 2Ts 1.9

5.4 [j] Rm 13.12-13

5.5 [k] Ef 5.8

5.6 [l] Mt 24.42; Rm 13.11-13

5.7 [m] Lc 21.34; At 2.15; 1Co 15.34

5.8 [n] Is 59.17

5.9 [o] Rm 9.22; 2Ts 2.13-14; Jd 1.4

5.10 [p] Rm 14.8-9

5.11 [q] 1Ts 4.18

4.13 *Dormem* representa a palavra grega que descreve 14 vezes no NT a morte exclusivamente do crente (cf Jo 11.11). Não nos dá informação sobre o estado entre a morte e a ressurreição além de afirmar que dormir em Cristo garante voltar juntamente com Ele no dia da ressurreição (v 14). Tanto em morte como em vida estamos com Ele (5.10; Fp 1.23), portanto a nossa tristeza é devida somente à separação temporária enquanto a morte do incrédulo é separação eterna (cf 2 Ts 1.9).

4.15 Em vv 14–18 Paulo apresenta ensino sobre o arrebatamento da Igreja. Claramente encontramos: 1) A vinda do Senhor (*parousia*, ver 2 Ts 2.1n) se realizara na descida do Senhor do céu; 2) A ressurreição dos crentes depende da ressurreição de Cristo (v 14); 3) Os salvos ressuscitarão antes dos outros acontecimentos ligados com sua vinda (v 16; cf Ap 20.4–6); 4) O encontro com o Senhor, dos mortos e vivos, nos ares significa permanência no novo corpo glorioso (1 Jo 3.2, 1 Co 15.51–53) na presença de Cristo que então deve proceder para a terra na companhia dos santos (1 Co 6.2; Ap 20.4).

4.18 *Consolai-vos.* • **N. Hom.** *A bendita esperança da Vinda* do Senhor: 1) Encoraja a evangelização do mundo (Mc 13.10); 2) Tira o temor (Jo 14.1–3); 3) *Dá firmeza na* obra do Senhor (1 Co 15.50–58); 4) Dá consolação na perda de uma pessoa amada (1 Ts 4.18); 5) *Purifica a vida em santi*dade (Tt 2.12–14; 2 Pe 3.11,12; 1 Jo 3.3).

5.2 *O Dia do Senhor,* é uma frase do AT significando a intervenção divina na história com salvação e julgamento (Is 2.12, 13.6, Sf 1.14; 3.11,16). No NT refere-se à Segunda Vinda do Senhor (Lc 17.24; 1 Co 1.8).

5.8 A maneira de vigiar para que o dia do Senhor não nos sobrevenha com "repentina destruição" (v 4) é sermos do dia (5; cf Jo 8.12), sermos sóbrios (desembaraçar-se de todo pecado e peso, Hb 12.1) e vestir-nos de fé no Senhor (Ef 2.8), amor aos irmãos (1 Ts 4.9) e esperança nas promessas (1 Pe 1.3,13,21).

5.9 *Destinou* (gr *etheto*) é uma palavra muito mais suave do que *predestinou* (Rm 8.29,30). A *iniciativa da nossa salvação* da ira de Deus tem origem no seu amor manifestado na morte de Cristo por nós (v 10; Rm 5.8).

Diversos preceitos

12 Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam;[r]

13 e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros.[s]

14 Exortamo-vos, também, irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos.[t]

15 Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos.[u]

16 Regozijai-vos sempre.[v]

17 Orai sem cessar.[w]

18 Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco.[x]

19 Não apagueis o Espírito.[y]

20 Não desprezeis as profecias;[z]

21 julgai todas as coisas, retende o que é bom;[a]

22 abstende-vos de toda forma de mal.[b]

O voto do apóstolo

23 O mesmo Deus da paz vos santifique em tudo; e o vosso espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.[c]

24 Fiel é o que vos chama, o qual também o fará.[d]

A saudação final e a bênção

25 Irmãos, orai por nós.[e]

26 Saudai todos os irmãos com ósculo santo.[f]

27 Conjuro-vos, pelo Senhor, que esta epístola seja lida a todos os irmãos.[g]

28 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo seja convosco.[h]

5.12 [r] 1Co 16.18; 1Tm 5.17
5.13 [s] Mc 9.50
5.14 [t] Rm 14.1; Gl 5.22; Ef 4.2; 2Ts 3.11-12; Hb 12.12
5.15 [u] Lv 19.18; Mt 5.39; 1Co 6.7; 1Ts 3.12
5.16 [v] 2Co 6.10
5.17 [w] Lc 18.1; Rm 12.12; Cl 4.2
5.18 [x] Ef 5.20
5.19 [y] 1Co 14.30; 1Tm 4.14
5.20 [z] 1Co 14.1
5.21 [a] 1Co 2.11; Fp 4.8
5.22 [b] 1Ts 4.12
5.23 [c] 1Co 1.8; 1Ts 3.13
5.24 [d] 1Co 1.9; 2Ts 3.3
5.25 [e] Cl 4.3
5.26 [f] Rm 16.16
5.27 [g] Cl 4.16
5.28 [h] Rm 16.20; 2Ts 3.18

5.12,14 A construção no grego dá a entender que é um só grupo (os anciãos, também chamados bispos, At 20.17,28; note a referência a pastorear donde vem o termo pastor) que preside, trabalha e admoesta os crentes. Mas não somos encorajados a elevar o pastor a uma classe clerical conquanto os crentes faltem com a responsabilidade (v 14).

5.23 *Espírito, alma e corpo.* Não prova coisa alguma acerca da psicologia do homem (cf Mc 12.30). O alvo desta oração é a santificação total do homem.